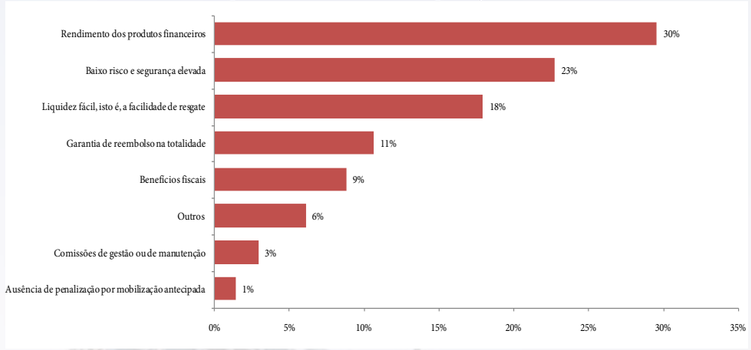
O mais importante na escolha de aplicações financeiras



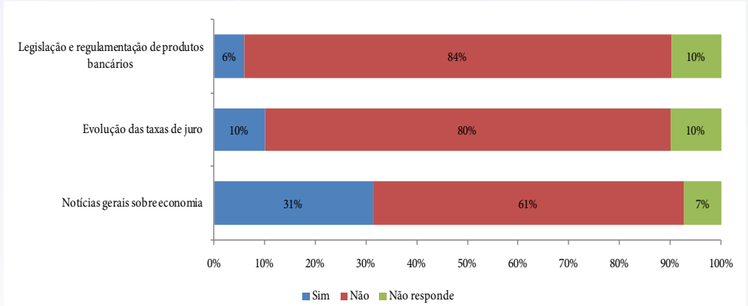
Apenas 30,5 % dos inquiridos deram respostas correctas sobre a avaliação do grau de risco atribuído a diferentes aplicações financeiras, ou seja, a grande maioria não avalia correctamente as aplicaçõe financeiras.

ESCOLHA E CONHECIMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

- Aproximadamente 71% dos entrevistados com contas bancárias desejam ter mais informações sobre as contas de depósito (a prazo, à ordem e contas poupança);
- A preferência por informação sobre crédito à habitação foi mencionada por 11 % dos entrevistados.

80% dos entrevistados indicam que não conhecem a área do consumidor no site institucional do BCV, 10% conhecem-na mas nunca a consultaram e apenas 3% afirmam conhecer e consultar esta área.

Acompanhamento da informação financeira



COMPREENSÃO FINANCEIRA

- Metade dos inquiridores tem uma compreensão financeira inferior à média.
- Os conceitos de *spread*, associados à contratação de empréstimos não são conhecidos pela generalidade da população.

Conhecimento financeiro insuficiente para a toma de decisão duma forma consciente.

Banco de Cabo Verde

Gabinete de Apoio ao Consumidor

Avenida Amílcar Cabral, 27
CP 101 - Praia - Cabo Verde

O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS CABOVERDIANOS

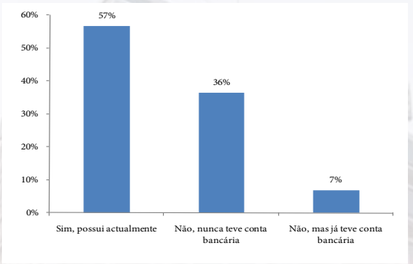


Devido à maior diversidade e complexidade de produtos financeiros disponibilizados no mercado e a um progressivo aumento do recurso àqueles, tem-se assistido, no cenário da actual crise financeira internacional, a uma preocupação crescente com a incompreensão das informações prestadas aos clientes. Com efeito, as suas escolhas têm-se tornado cada vez mais difíceis e a carecer de maior ponderação.

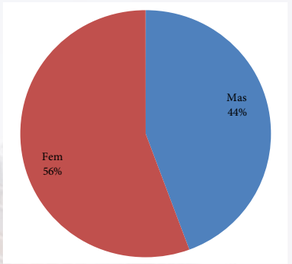
É, nesse contexto, que o BCV procurou conhecer o nível de literacia financeira da população caboverdiana, através da elaboração de um questionário em que se baseou o inquérito executado pelo Instituto Nacional de Estatísticas, que abrangeu 6 628 indivíduos, de 20 e 65 anos, residentes em todos os 22 concelhos de Cabo Verde.

INCLUSÃO FINANCEIRA

- Cerca de 43 % dos inquiridos de 25 a 60 anos afirmaram não ser detentores atuais de uma conta bancária, sendo que 36 % nunca tiveram conta bancária;
- Dos entrevistados que não possuem conta bancária:
  - 50 % acabaram de ingressar (20 e 34 anos) e pouco mais de 10 % estão a deixar a população ativa (55 a 65 anos);
  - 27 % declararam estar desempregados à procura de emprego e 37 % são indivíduos que trabalham, quer por contra própria (16 %), quer por conta de outrem (21 %).

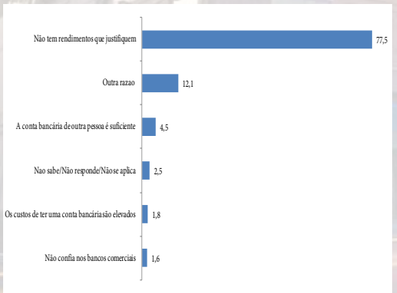


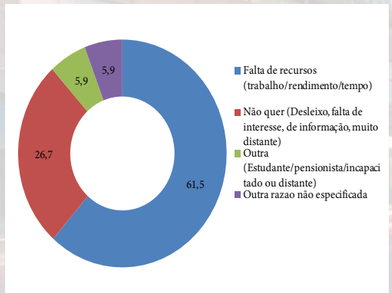
Indivíduos sem conta por sexo



- Aproximadamente 40 % de indivíduos tem uma conta bancária, movimentam-na com regularidade, mas não detêm qualquer outro produto financeiro para além da conta;
- Cerca 10% de indivíduos utilizam o sistema bancário de forma activa.

Razões para não ter conta



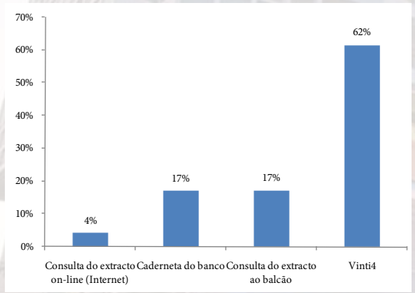


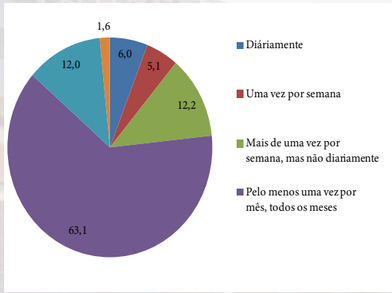
HÁBITOS DE GESTÃO DA CONTA BANCÁRIA

- 64 % não conhecem as comissões que os bancos cobram, com maior reflexo nas pessoas menos instruídas atingindo cerca de 79 % destes.
- 26 % dos entrevistados escolheram o seu banco por recomendação de familiar ou amigo e 23% por outras razoes entre elas:
  - Condição para pedir créditos, abrir conta; iniciativa própria ou exigência da entidade patronal (32%);
  - Confiança, credibilidade, eficiência ou mesmo facilidade do banco. (26%);
  - Por ser o primeiro ou banco mais antigo (26%).

O meio de pagamento mais utilizado para a aquisição regular de bens e serviços continua a ser o dinheiro, surgindo como a primeira preferência de pagamento para 84% dos entrevistados. O recurso ao cartão de débito destaca-se como a primeira preferência para cerca de 15% dos entrevistados.

Principal meio de controle da conta bancária



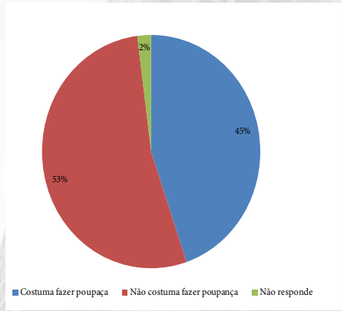


PLANEAMENTO DE DESPESAS E POUPANÇA

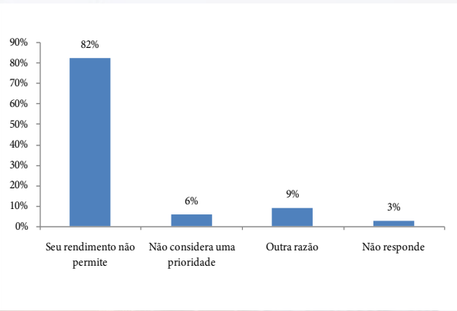
- 91% dos entrevistados consideram "importante" ou "muito importante" planear o orçamento familiar e apenas 9 % o entendem como "pouco importante" ou "nada importante".
- Cerca de 53% dos entrevistados afirmam não fazer poupança. Destes, a grande maioria (82%) aponta como razão para não poupar o facto do seu nível de rendimento não o permitir, enquanto 6% não o consideram uma prioridade.

Pouco menos de metade (45%) dos entrevistados costuma fazer poupanças e, destes, apenas 2 % numa perspectiva de longo prazo.

Costuma poupar?



Principal razão não poupar



ESCOLHA DE PRODUTOS FINANCEIROS

- Para cerca de 42 % dos entrevistados, o conselho dado pelos amigos e familiares foi a primeira razão da escolha dos produtos financeiros que detêm, seguido dos conselhos no balcão da sua agência. Apenas 6% referem como razão principal a comparação entre produtos, tanto no mesmo banco como entre os bancos.
- Aproximadamente 9 % dos entrevistados não lêem a informação prestada pelas instituições de crédito: 6% por confiarem no funcionário do balcão e 3% por não lhe darem muita importância.

22 % dos entrevistados que detêm empréstimos não sabem o valor da taxa de juro que lhe está associada.